

ARROZ - 01/10/2018 a 05/10/2018

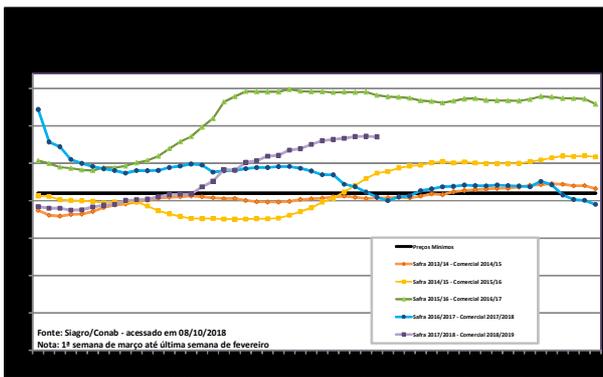
**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>						
Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>	50kg	35,47	43,61	43,52	22,70%	-0,21%
Pelotas <sup>(2)</sup>	50kg	38,00	48,50	48,50	27,63%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	48,03	47,36	-	-1,39%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	37,86	41,75	41,68	10,09%	-0,17%
Tocantins	60kg	48,00	60,00	60,00	25,00%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	40,56	47,44	47,44	16,96%	0,00%
<b>Preço no Atacado</b>						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	-	68,89	68,10	-	-1,15%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	61,30	61,19	-	-0,18%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	397,00	408,00	409,00	3,02%	0,25%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	525,00	525,00	-	0,00%
<b>Paridades de Importação até o de Atacado de SP</b>						
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	81,55	79,22	-	-2,86%
<b>Preço efetivo de Importação</b>						
Paraguai <sup>(6)</sup>	Tonelada	-	-	388,22	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,1491	4,0516	3,9213	24,52%	-3,22%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 36,01/50kg (RS e SC), R\$ 43,21/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS  
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Outubro/18

**Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS**



## MERCADO INTERNO

As cotações internas recuaram levemente na primeira semana do mês. A queda do dólar, tendo como um dos fatores a diminuição da tensão eleitoral, influencia a paridade de exportação, contendo assim, as altas que se sucediam nos preços do arroz. O grande volume exportado até setembro, deu suporte a uma menor oferta de produtos no mercado interno e preços mais remuneradores.

No último mês analisado, o superávit foi de significativos 106,1 mil toneladas. A desvalorização do real no período foi o principal fator de competitividade do mercado brasileiro. Com o dólar em cotações mais baixas é esperado que o número de importações, vindo principalmente do Paraguai, aumente nos próximos meses.

Com as intensas chuvas que atingiram a região sul do país, o plantio seguiu prejudicado durante a semana. Parte dos produtores se apresentaram retraídos no mercado e as comercializações do arroz em casca estão tendo ritmo lento. As indústrias, por sua vez, estão cautelosas e atentas ao câmbio, visto que a queda do dólar pode favorecer a entrada de arroz paraguaio no mercado brasileiro.

## MERCADO EXTERNO

As Filipinas devem totalizar suas importações em 2,4 milhões de toneladas este ano, a segunda maior já registrada. Diante dos desastres climáticos ocorridos no país, os filipinos estão na corrida para o reabastecimento dos estoques e controle dos preços internos. A maior demanda vinda das Filipinas, Indonésia e Japão tem colaborado com a valorização dos preços tailandeses.

Segundo o indicador da FAO, as cotações internacionais nos primeiros nove meses de 2018 foram 12,2% acima do correspondente em 2017, refletindo aumentos em todos os principais segmentos do arroz.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**Em setembro, o Brasil exportou 160,9 mil toneladas de arroz base casca e importou 54,8 mil toneladas, finalizando a balança comercial do mês com um superávit de 106,1 mil toneladas, diferente do mês agosto, o qual contou com um déficit de 7,2 mil toneladas. Sobre as compras de arroz internacional, o Paraguai, maior exportador para o mercado brasileiro, comercializou 33,2 mil toneladas de arroz beneficiado em uma média de US\$340,60/t de arroz polido.**